

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL

65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

CÁCERES

2011



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação

Getulio

Vargas



Ministério do
Turismo



SUMÁRIO

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. ASPECTOS GERAIS	7
3. RESULTADOS	8
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral	11
3.3 Acesso	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos	16
3.5 Atrativos turísticos	18
3.6 Marketing e promoção do destino.....	21
3.7 Políticas públicas.....	24
3.8 Cooperação regional	26
3.9 Monitoramento.....	29
3.10 Economia local	31
3.11 Capacidade empresarial.....	33
3.12 Aspectos sociais.....	35
3.13 Aspectos ambientais	37
3.14 Aspectos culturais	40
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	43

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) a média das cidades não capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. ASPECTOS GERAIS

Cáceres é um município localizado no estado do Mato Grosso, na região Centro-Oeste do país. Está distante 215 km da capital Cuiabá. Com uma população de 87.942 habitantes e 24.351,446km² de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$820.206.727,00 e PIB *per capita* de R\$9.448,84, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Pantanal, juntamente com municípios como Barão de Melgaço, Poconé, Santo Antônio do Laverger e Nossa Senhora do Livramento. Os principais segmentos turísticos nos quais Cáceres é comercializada são Ecoturismo, Turismo de Esporte, Turismo Cultural e Turismo de Aventura.

Os principais atrativos de Cáceres, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são o Rio Paraguai, a Praça Barão do Rio Branco, com o Marco do Jaurú, além dos eventos programados Feira Internacional de Pesca e outros.

Cáceres conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 32 meios de hospedagem (RAIS) e 39 estabelecimentos de alimentação (RAIS).

3. RESULTADOS

A pesquisa em Cáceres foi realizada entre os dias 19 e 23 de setembro de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

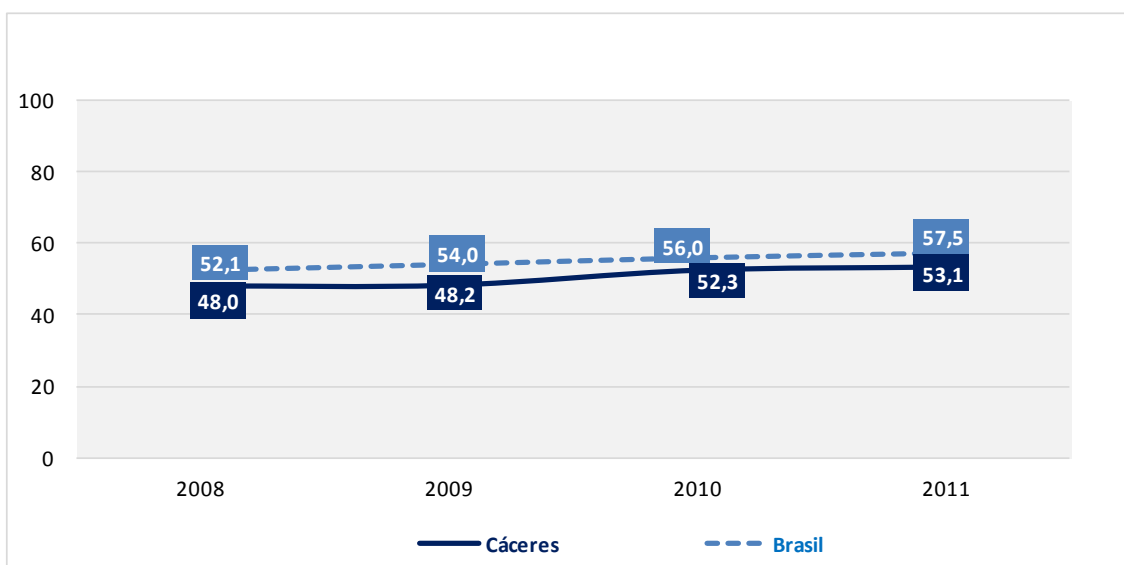
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 53,1 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido em 2010 (52,3), como é possível conferir no gráfico 1:

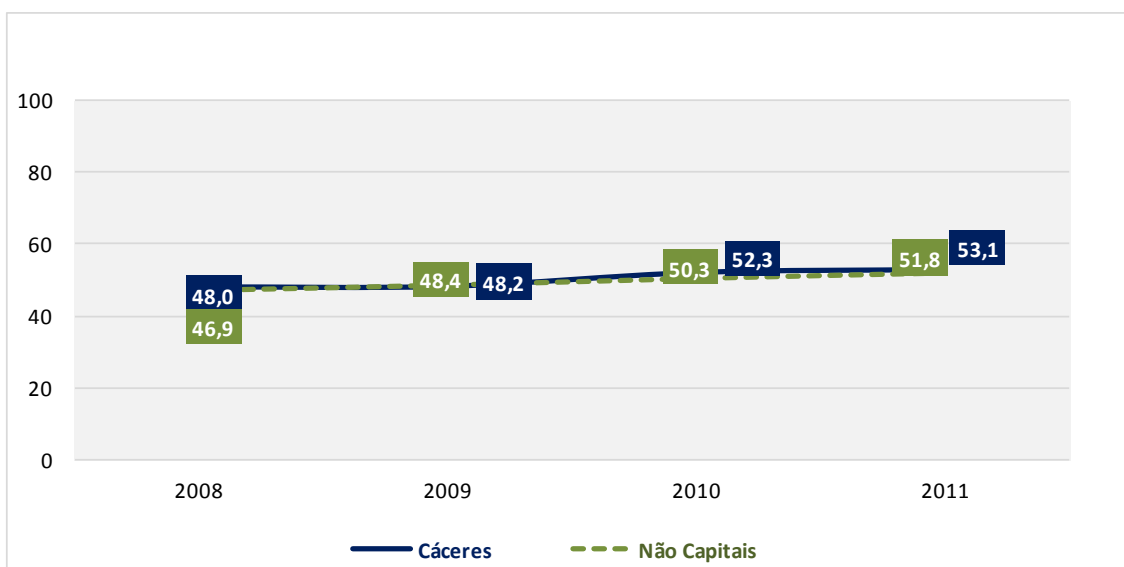
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011



É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, o índice permaneceu estável, fazendo com que o destino mantivesse o seu nível de competitividade no nível 3.

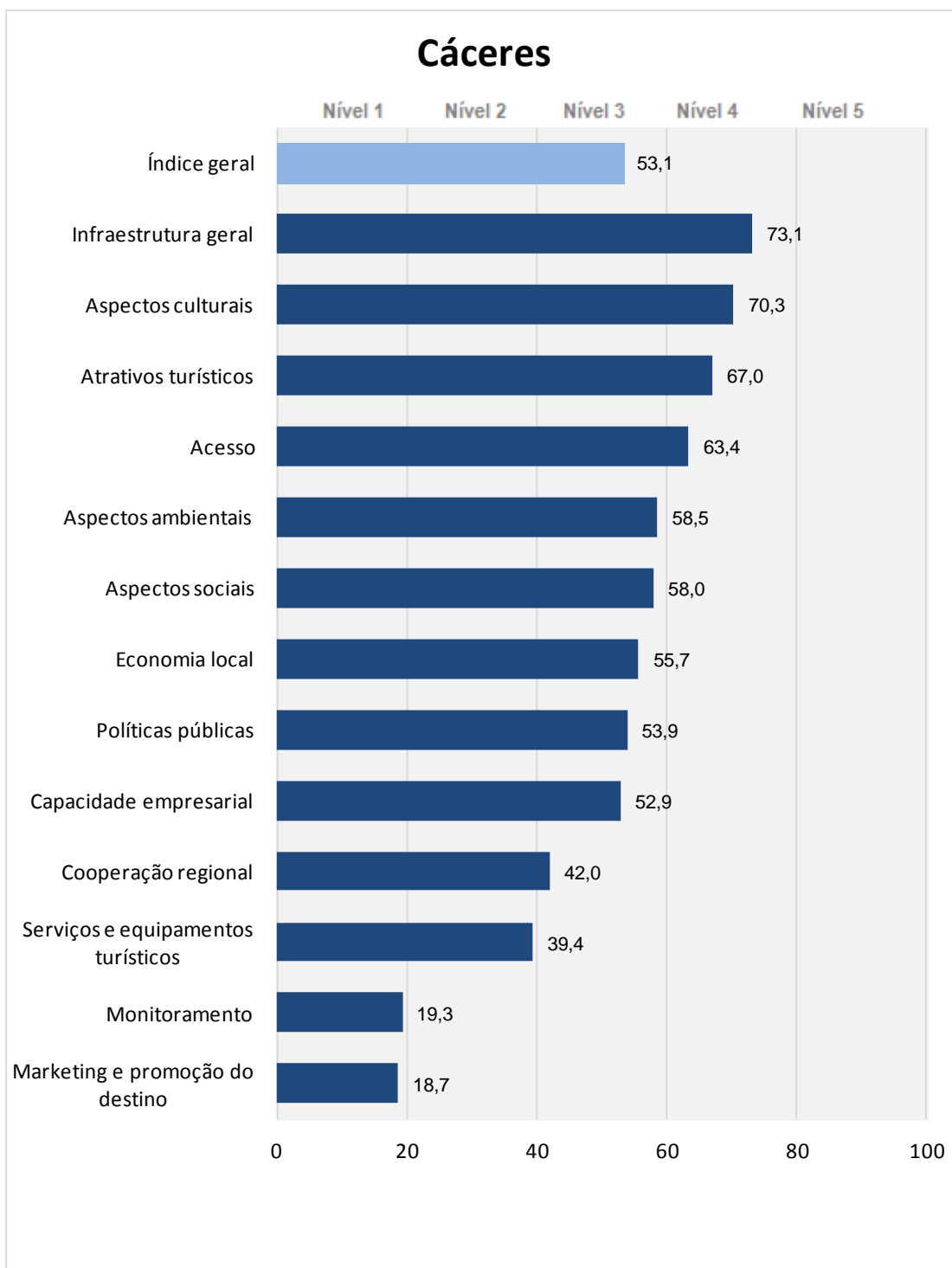
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das não capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino segue a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi de 57,5. A média dos índices das não capitais foi de 51,8.

Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x não capitais: 2008-2011



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4 (61 a 80), foram *Infraestrutura geral*, *Acesso*, *Atrativos turísticos* e *Aspectos culturais*, como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, as dimensões que enfrentam obstáculos para superar os menores níveis de competitividade são *Serviços e equipamentos turísticos*, *Marketing e promoção do destino* e *Monitoramento*, as quais não ultrapassaram o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

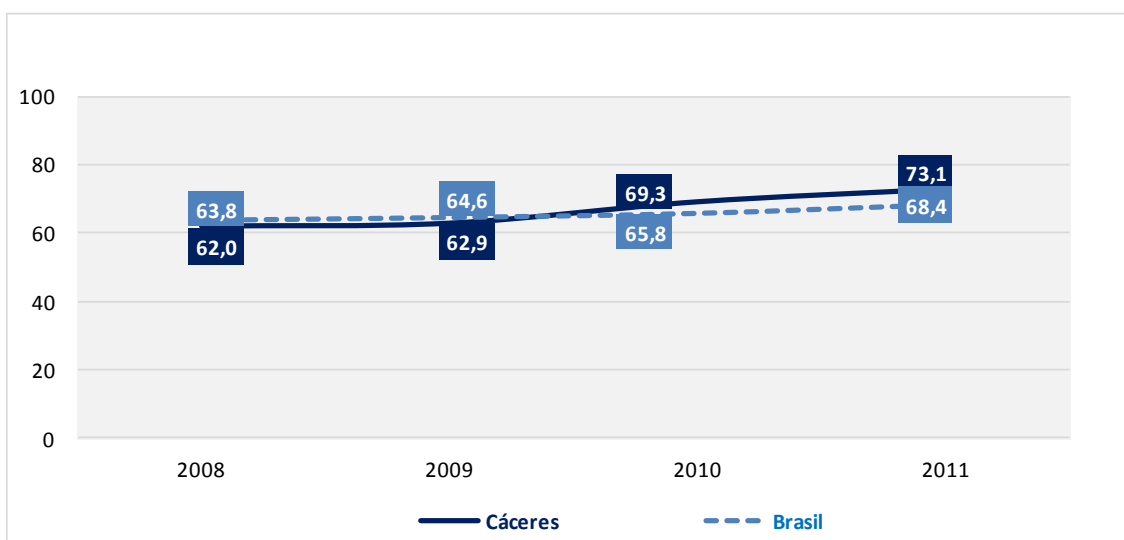


3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Cáceres registrou 73,1 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Cáceres foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento;
- Fornecimento ininterrupto de energia elétrica no período de alta temporada;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Aumento no número de policiais civis durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Existência de Defesa Civil no destino;
- Oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas como meio-fio e bueiros;
- Presença de órgão responsável pela conservação urbana – Secretaria de Obras;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – praças, jardins, monumentos.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:



Ministério do
Turismo



- Ausência de um grupamento da Polícia Militar especializado no atendimento ao turista;
- Inexistência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Ausência de banheiros públicos no entorno das áreas turísticas;
- Conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas (lixeiros, telefones públicos, praças, orla);
- Não há espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

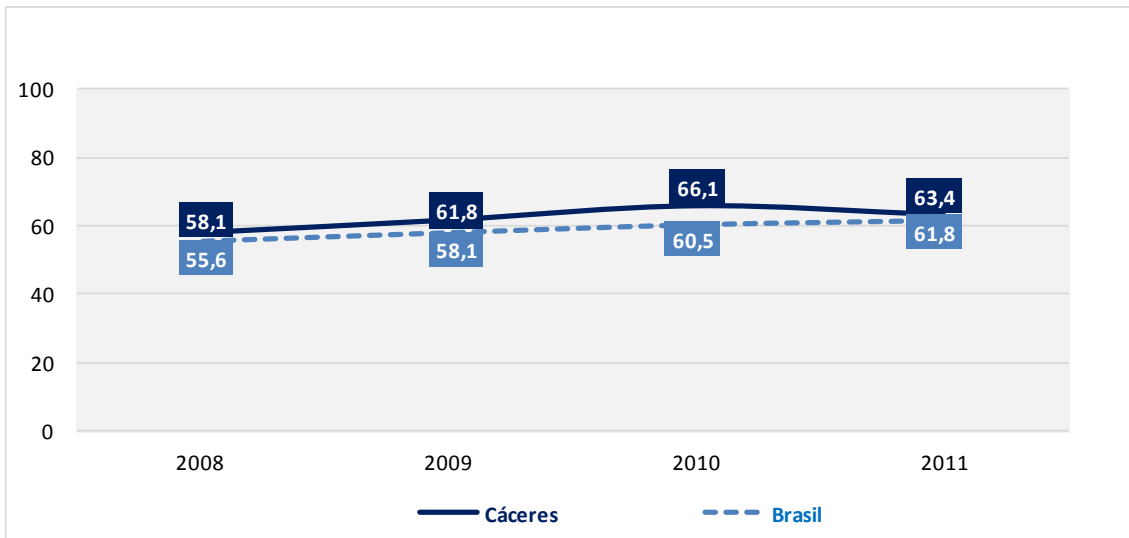
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

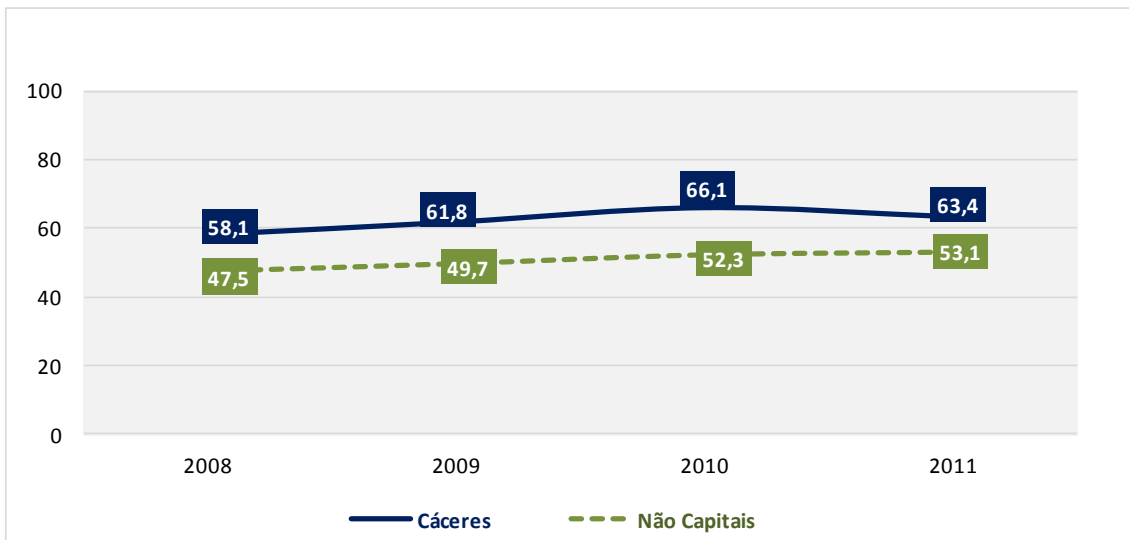
Em Acesso, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Cáceres registrou 63,4 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,1 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 7. Índices acesso – destino x não capitais: 2008-2011



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:



- Disponibilidade de um aeroporto que atende ao município fora de seu território – Aeroporto Internacional Marechal Rondon, em Várzea Grande;
- Opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo que atende ao destino – ônibus e táxis, conforme foi possível constatar durante a visita técnica ao município, realizada entre o período de 19/09/2011 a 23/09/2011;
- Existência de terminais rodoviários;
- Não são comuns congestionamentos durante a alta temporada;
- Oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao município e seus principais centros emissores de turistas nacionais.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

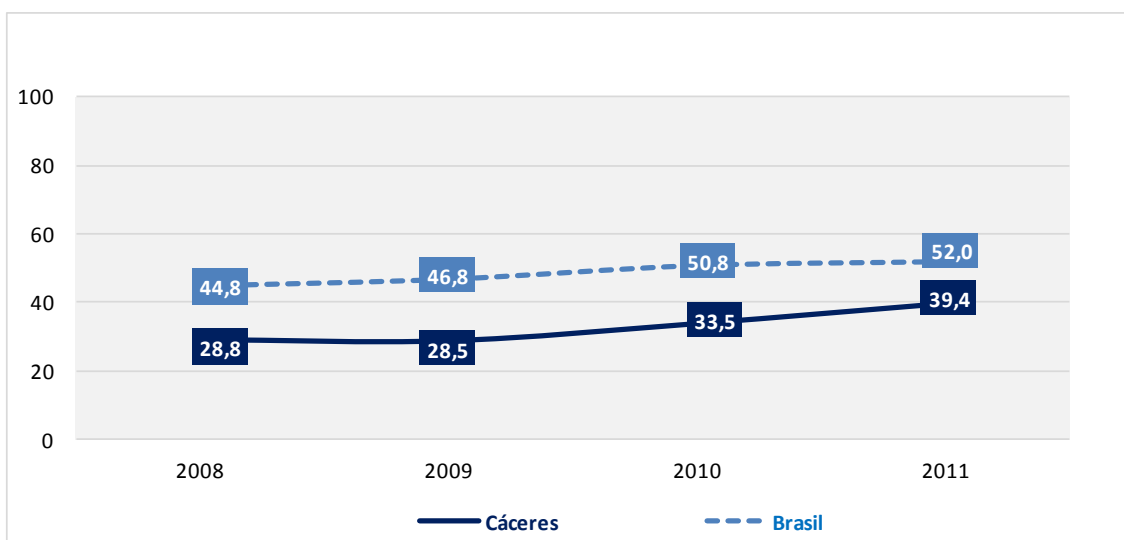
- Ausência de um aeroporto dentro do território municipal ou em município limítrofe;
- Distância entre o aeroporto que atende ao município e o centro do destino – acima de 100 km;
- Estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino – em visita técnica foi constatada a presença de estruturas em apenas um dos terminais (embarque ou desembarque), limitando a oferta de serviços de maneira adequada para passageiros ou acompanhantes;
- Estrutura disponível no terminal rodoviário que atende ao destino – conservação e estruturas como assentos, banheiros, iluminação, limpeza, inexistência de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, pavimentação, centro de atendimento ao turista, além da carência de transportes públicos na rodoviária;
- Condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – BR 070;
- Inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino;
- Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Inexistência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas;
- Oferta incipiente de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende o destino e seus principais centros emissores de turistas internacionais.

3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

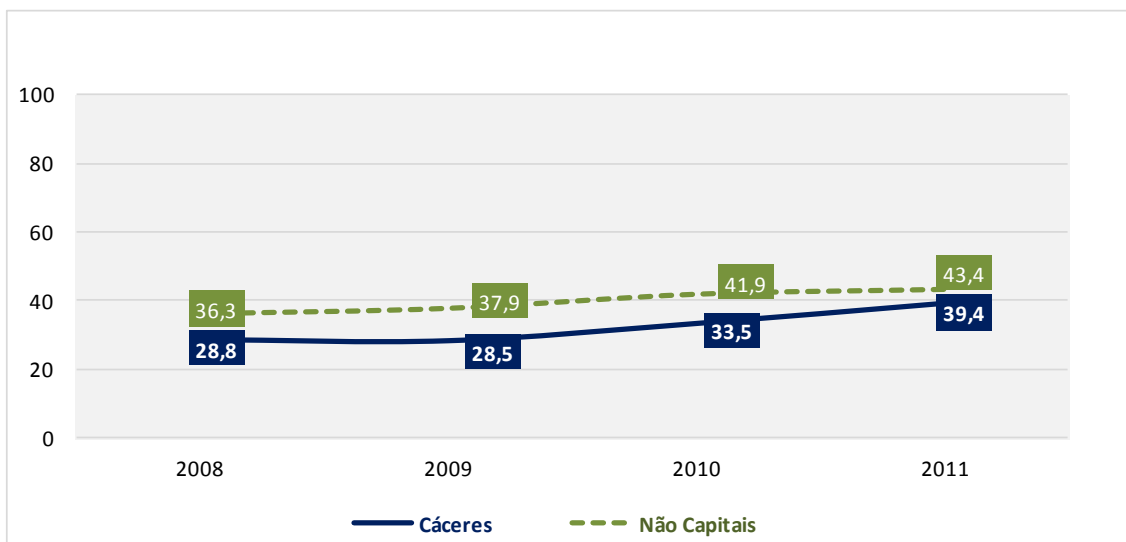
Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Cáceres registrou 39,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 43,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Cáceres foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de sinalização turística viária conservada;
- Oferta de espaços para a realização de eventos – como salas em hotéis para eventos de pequeno e médio porte, auditórios ou ginásio esportivo na universidade pública e outros espaços para eventos sociais, esportivos ou culturais como a Praça de Eventos e o late Clube;
- Existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem, que discute e defende os interesses dos empreendimentos do destino, a Associação dos Proprietários de Hotéis e Pousadas;
- A maioria dos meios de hospedagem possui unidades habitacionais em bom estado de conservação, oferecendo acesso à internet nas unidades habitacionais;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem serviços aos turistas, como city tour, traslado, visitas guiadas, inclusive com atendimento em idioma estrangeiro;
- Existência de uma organização de guias ou condutores que representa a atividade, a Associação de Profissionais de Turismo;
- Presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres ou de capacitação nas áreas relacionadas ao turismo, como os cursos do Sebrae ou outros oferecidos pelo Estado.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:



Ministério do
Turismo



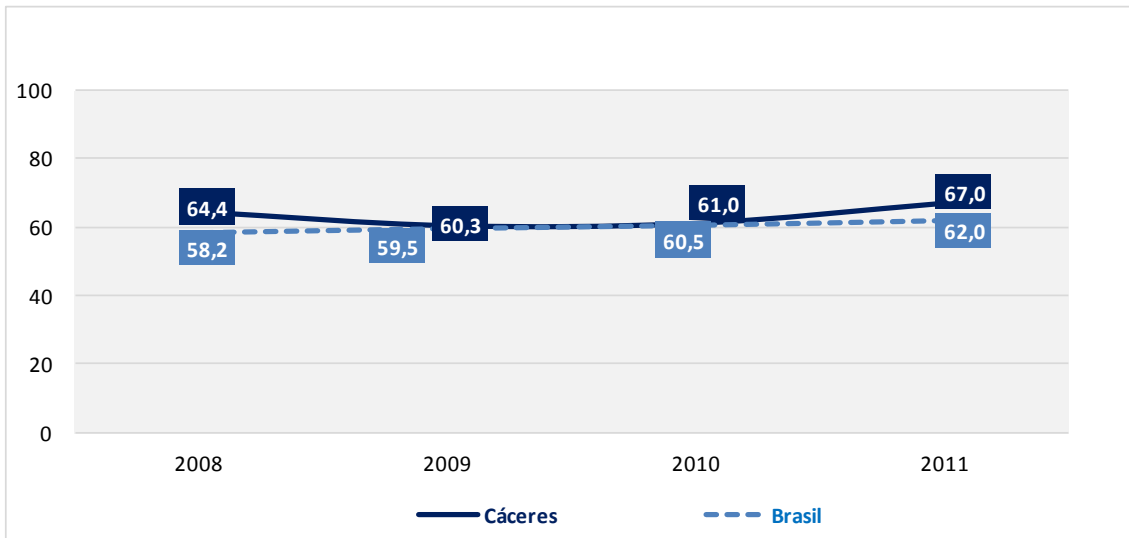
- Cobertura da sinalização turística viária e ausência dessa sinalização em idiomas estrangeiros;
- Inexistência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos;
- Inexistência de centros de atendimento ao turista;
- Ausência de um centro de convenções que atenda ao destino, mesmo que localizado no entorno;
- Carência de guias de turismo licenciados pelo Ministério do Turismo (MTur) no destino;
- Ausência de incentivo formal para que os estabelecimentos de hospedagem priorizem a questão ambiental, como a reciclagem do lixo, a reutilização da água, entre outras ações;
- A maioria dos meios de hospedagem não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Não há uma organização representativa de restaurantes e similares, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos de alimentação;
- Não existe incentivo formal para que estabelecimentos de alimentação adotem tecnologias que priorizem a questão ambiental;
- A maioria dos empreendimentos alimentação não adota quesitos de acessibilidade.

3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

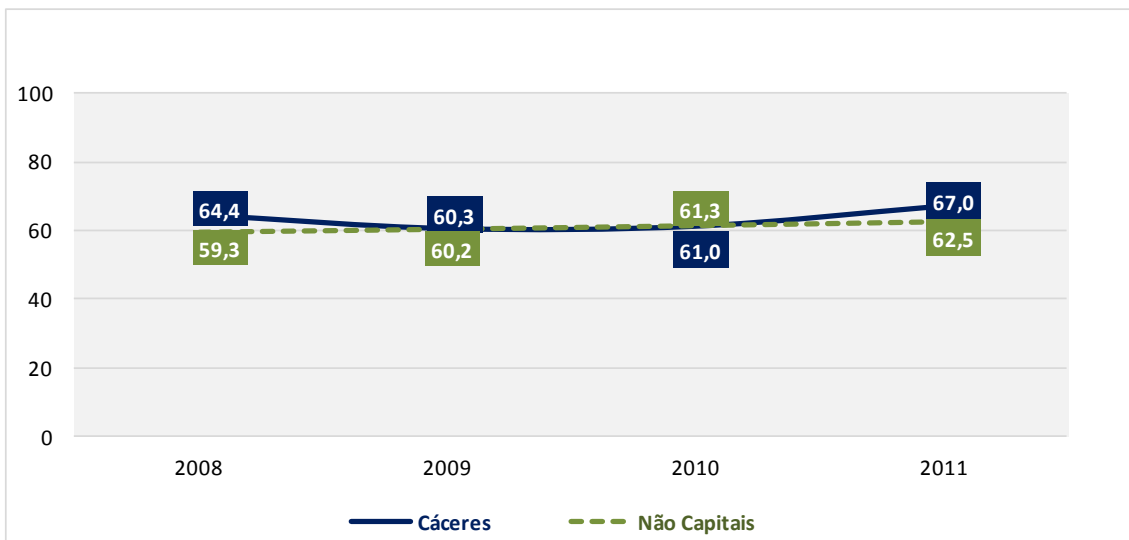
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Cáceres registrou 67,0 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 62,5 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Cáceres foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico como o Rio Paraguai, a Dolina da Água Milagrosa e o Complexo Turístico Ponta do Morro;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado o Museu Histórico de Cáceres, além da Praça Barão do Rio Branco (Marco do Jaurú) e o Centro Histórico;
- Há monitoramento do limite de visitantes no principal atrativo cultural – Museu Histórico;
- Existência de eventos programados que atraem turistas como o Festival Internacional de Pesca, a Expo Cáceres e o Carnaval;
- Estrutura disponível no local em que acontece a programação social do evento programado indicado – o Festival Internacional de Pesca;
- O destino conta com atrativos de realizações técnicas e científicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos – o Pantanal, o Cerrado e as Cavernas – que atraem biólogos, historiadores, geógrafos e cientistas sociais nas comunidades tradicionais;
- Ficou constatado que, nos locais em que acontece a principal realização técnica e científica indicada – Pantanal – há monitoramento da capacidade de carga ou suporte;

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- A estrutura disponível no principal atrativo natural necessita de melhorias como a criação de um centro de visitantes e a instalação de banheiros e lixeiras, e o estado de preservação ambiental do entorno desse local;
- Carência de recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida no principal atrativo natural indicado;
- O estado de conservação urbanística e ambiental do entorno do Museu Histórico e a carência de recursos para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- O estado da estrutura disponível em um dos locais em que acontece o principal evento programado indicado, o Festival Internacional de Pesca,

especificamente o local de provas, que carece de melhorias infraestruturais; assim como a falta de recursos que confirmam acessibilidade para pessoas com deficiência neste local;

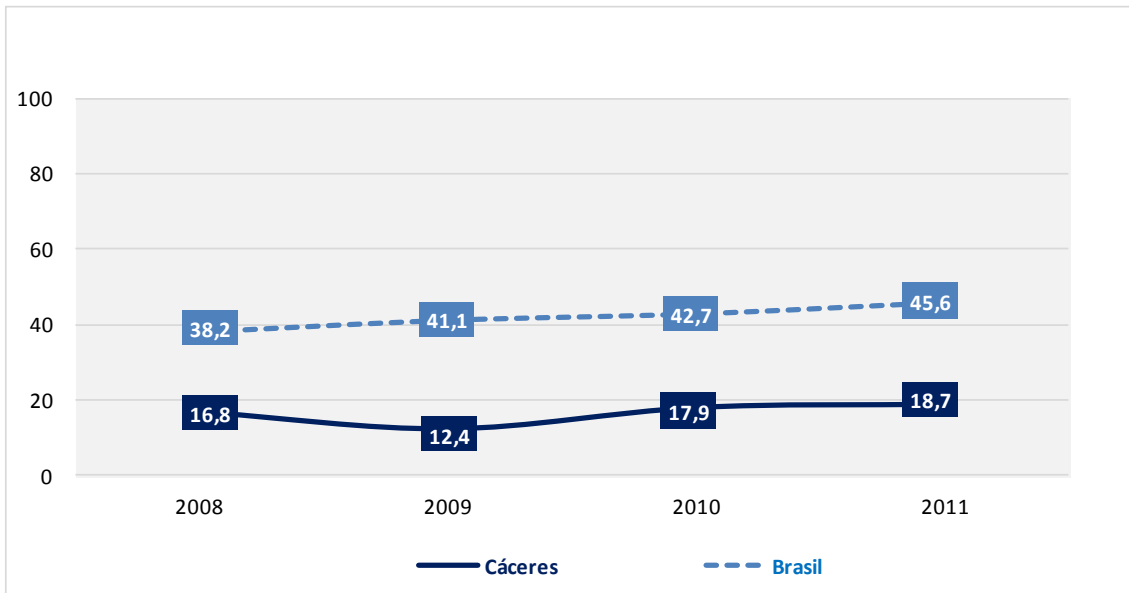
- O estado da estrutura disponível para a principal realização técnica e científica – Pantanal – e a não adoção de quesitos de acessibilidade para visitantes com deficiência.

3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

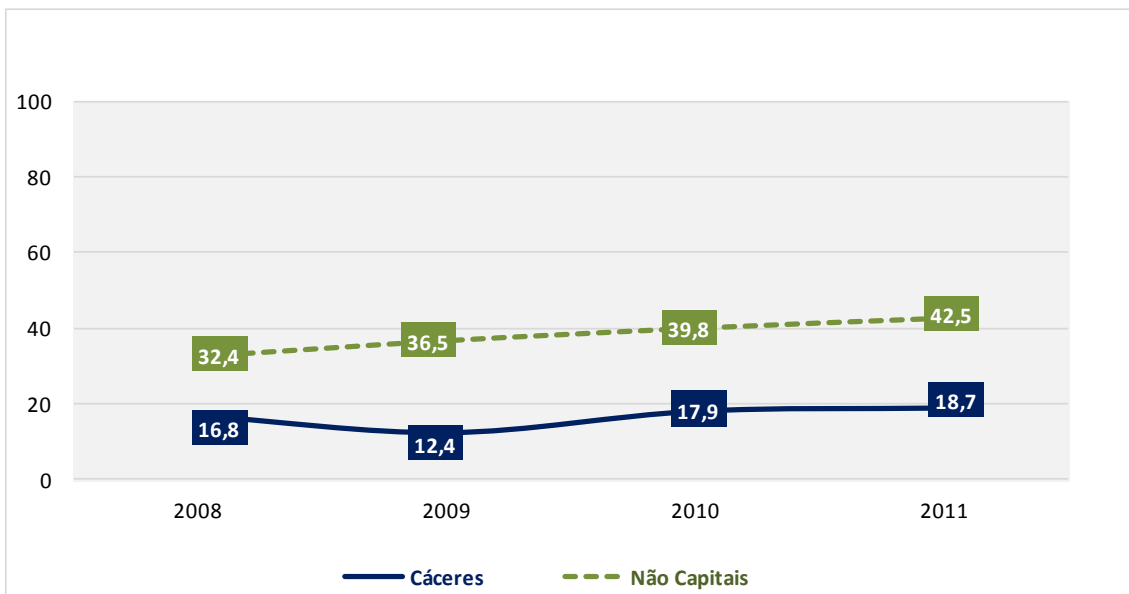
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Cáceres registrou 18,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 42,5 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Cáceres na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:



Ministério do
Turismo



- O destino participou de eventos regionais, estaduais e nacionais nos últimos dois anos por meio do Estado;
- Há participação contínua em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, de forma a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional, também por parte do Estado;
- O destino turístico produziu, no último ano, evento próprio para promover o segmento da pesca fora de seu território;
- Existe material promocional institucional disponível em idioma estrangeiro, produzido pelo Estado;
- O material promocional do destino passa por revisão ortográfica profissional, tanto em português como em idioma estrangeiro;
- Disponibilidade de uma agenda de eventos disponível para consulta gratuita e *on-line*;
- A página institucional do município na internet – acessível pelo endereço www.caceres.mt.gov.br – traz informações turísticas sobre o destino.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de um plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, contemplando a relação com agências e operadoras e definindo indicadores de desempenho;
- Não existe nenhum plano similar de marketing regional, que o contemple com ações e metas de mercado para o turismo no destino;
- O município participou de forma incipiente de eventos internacionais do setor do turismo nos últimos dois anos;
- Os resultados dos eventos de turismo e dos eventos de outros segmentos dos quais Cáceres participa não foram avaliados;
- Carência de material promocional produzido pelo destino em idioma estrangeiro e que alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, além da importância de preservar o meio ambiente;
- Não existe central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;

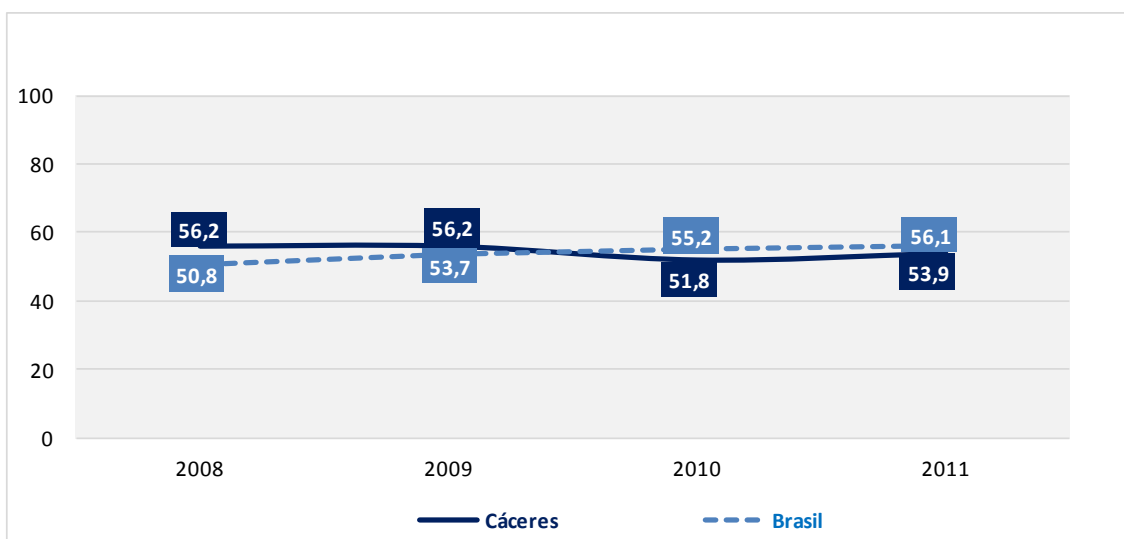
- A página de turismo do destino na internet – acessível pelo endereço www.caceres.mt.gov.br – não traz informações em idioma estrangeiro e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Cáceres registrou 53,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 52,4 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x não capitais: 2008-2011



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de um órgão municipal – Secretaria de Turismo e Meio Ambiente – com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo, ainda que não exclusivo do turismo;
- No ano anterior, a Secretaria de Turismo e Meio Ambiente desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias como a Secretaria de Ação Social e Esportes, em projetos de combate a exploração sexual infanto-juvenil e eventos como o Festival Internacional de Pesca;
- Foram recebidos recursos provenientes de emendas parlamentares, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- Presença de uma instância de governança local ativa – em formato de Conselho de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística;
- Representatividade do Conselho de Turismo junto ao Fórum de Turismo Estadual;
- Além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, o destino registrou investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo no ano anterior;

- O destino participou de programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos – Programa de Modernização Administrativa e Tecnológica;
- Existe um Plano Diretor Municipal, revisado recentemente, que contempla o setor de turismo;
- Foram realizadas ações e projetos executados em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior, como atividades de treinamento e educação para o turismo e participação em feiras e eventos.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

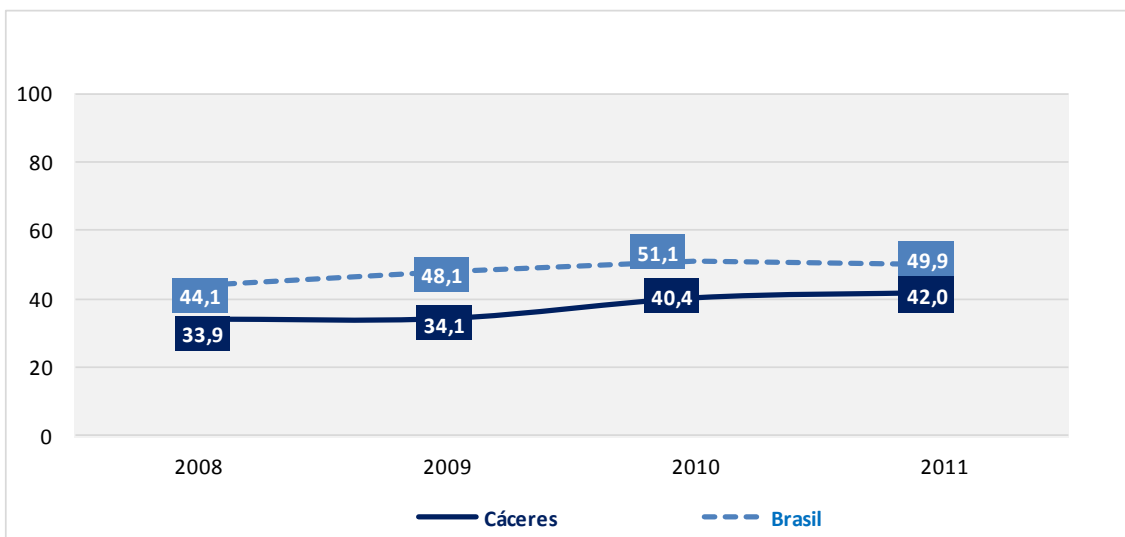
- Ausência de um órgão exclusivo do turismo – sendo a Secretaria Municipal dividida entre as pastas de Turismo e Meio Ambiente;
- O órgão gestor de turismo não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor;
- O destino não recebeu, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo;
- Cáceres não segue nenhum planejamento formal para o setor de turismo que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos.

3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Cáceres registrou 42,0 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- O destino faz parte de uma instância de governança regional – Conselho Regional do Pólo Cerrado – que conta com a participação de diversos atores do segmento turístico da região;
- A instância de governança regional está representada no Fórum Estadual de Turismo;
- Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da região, entre eles, o Projeto Travessia do Pantanal;
- Cáceres participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outros destinos da sua região turística – Complexo de Desenvolvimento Ambiental e Turístico das Nascentes do Pantanal;
- Existência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região, no qual estão previstas responsabilidades e metas de mercado e cujas ações e projetos contemplam o município avaliado;
- Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências nacionais e internacionais, elaborados com informações de um inventário ou cadastro da oferta turística e estruturados com a participação de atores do *trade* turístico;
- A elaboração dos roteiros regionais dos quais o destino faz parte considerou questões de sustentabilidade, como os princípios presentes nos documentos do Plano de Regionalização do Turismo – Mtur;
- No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

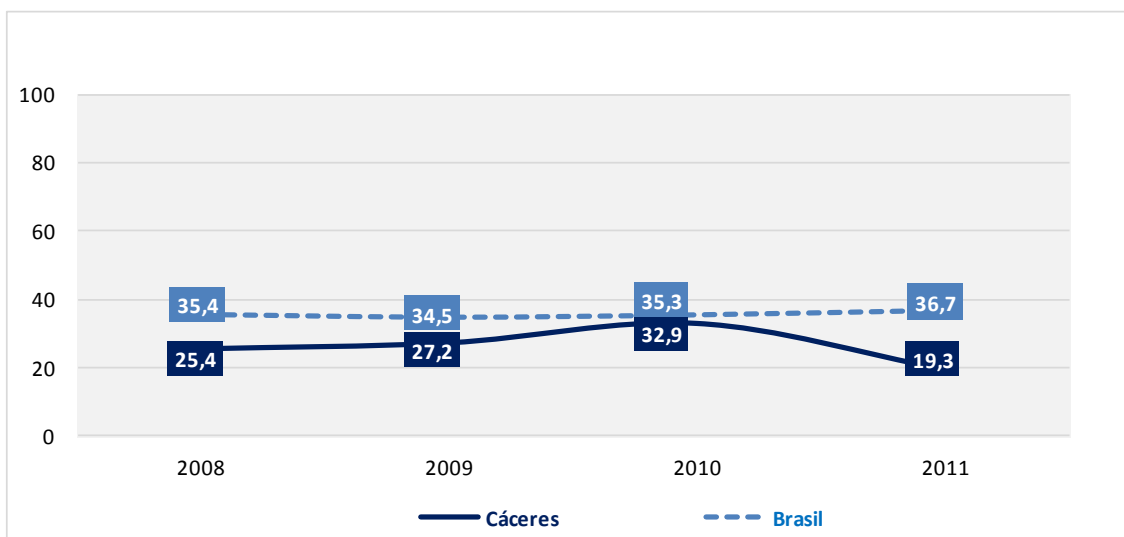
- O fato de a instância de governança regional – Conselho Regional do Pólo Cerrado – não manter reuniões periódicas, não dispor de um gestor executivo com dedicação exclusiva ou parcial à coordenação das atividades e não contar com recurso próprio, nem dispor de suporte para a condução de suas atividades;
- Nos roteiros regionais dos quais o destino faz parte não são monitorados os impactos econômicos, socioculturais e ambientais gerados pelo turismo, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA);
- Inexistência de uma página institucional da região turística na internet;
- O destino não produz material promocional dos roteiros dos quais faz parte.

3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

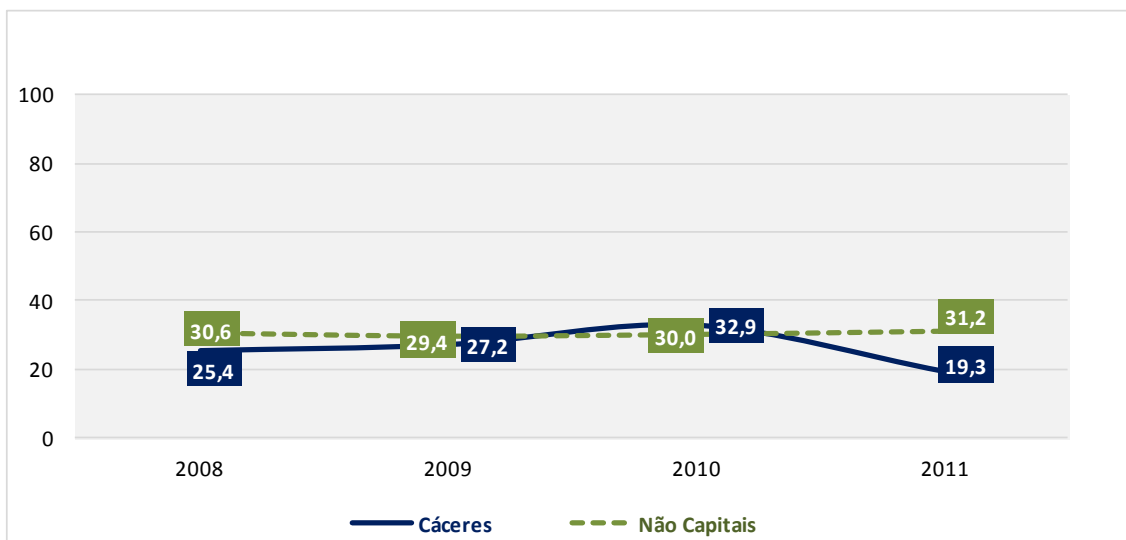
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Cáceres registrou 19,3 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 31,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Cáceres foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de pesquisa de oferta (Inventário), ainda que desatualizado;
- Existência de instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte – Universidade Estadual do Mato Grosso.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Não é realizada pesquisa de demanda periódica, levantamento que, quando realizado, gera dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre o destino;
- O destino não aproveita os dados coletados do levantamento da oferta em planejamento, tampouco em marketing e divulgação;
- Ausência de um sistema de indicadores de desempenho do setor do turismo;
- Não há um conjunto técnico de estatísticas turísticas, nem relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;
- O destino não acompanha os objetivos da política em turismo nos níveis estadual e federal;
- Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais, ambientais e culturais gerados pelo turismo;

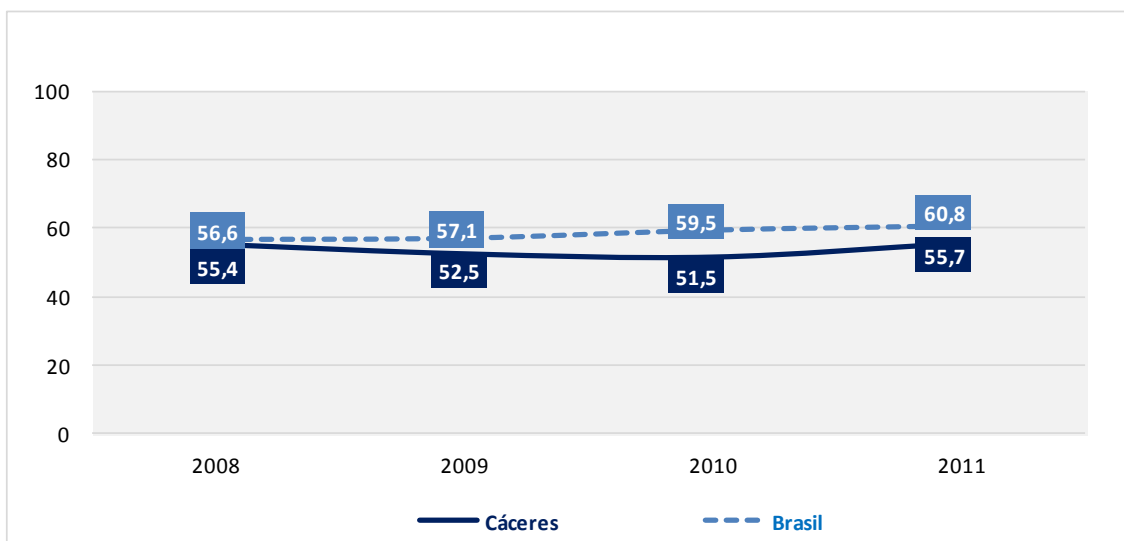
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo.

3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Cáceres registrou 55,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,7 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 21. Índices economia local – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Cáceres foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso à internet em banda larga no destino;
- O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, como os programas orientados pelo Sebrae, como o Empreendedor Individual;
- São oferecidos benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor estão disponíveis para o empresariado local, como o Fundo Constitucional do Centro-Oeste.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Indisponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- Ausência de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;
- O destino não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo;
- Inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* do destino ou da região da qual o destino faz parte, instituição que, uma vez instalada e ativa, poderia auxiliar o destino na captação de eventos, na promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico de curto, médio e longo prazo;

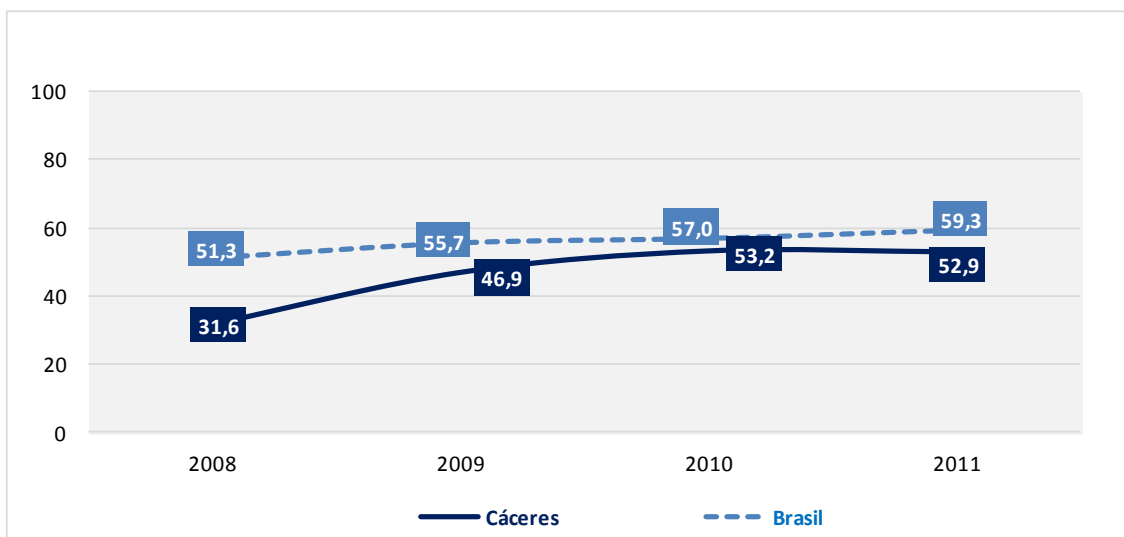
Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Cáceres registrou 52,9 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 41,0 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Cáceres foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com cursos livres e a oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro;
- Em entrevistas com o empresariado local, foi constatado que existe pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de administrativos em estabelecimentos de alimentos e bebidas e em agências de receptivo;
- Aplicação de programas de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos, como os realizados pelo Sebrae e a Abrasel;
- Foi constatada a existência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentam o empreendedorismo – Praça Central;
- Presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e de empresas que produzem mercadorias perecíveis.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

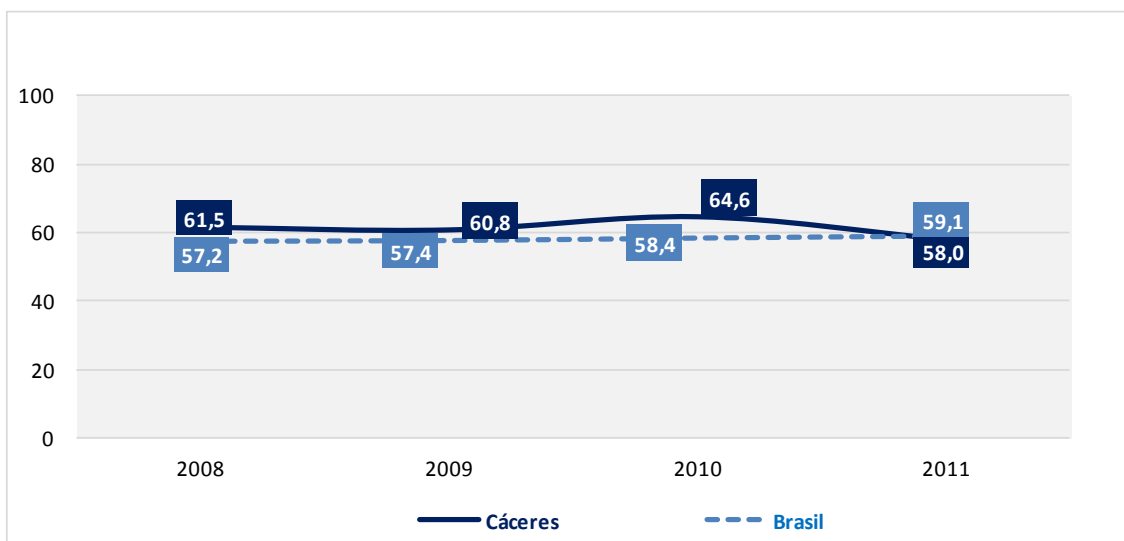
- Carência de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica e superior;
- Ausência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo, como cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem;
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas desincentivos fiscais, infraestrutura de acesso e para edificações, além de falta de pessoal local qualificado.

3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Cáceres registrou 58,0 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 55,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Cáceres foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal;
- Aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, que conta com o apoio da iniciativa privada, do terceiro setor e do poder público;
- A população local se envolve na elaboração do orçamento participativo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Houve relatos de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a alta temporada em atividades de hotelaria, bares e restaurantes, organização de eventos e receptivo;
- Ausência de programas de incentivo periódicos ao uso dos equipamentos turísticos pela população local;

- Não há sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos;
- Não há sensibilização do turista sobre o respeito à comunidade local, à cultura e ao patrimônio;
- A comunidade não participa das decisões com relação aos projetos turísticos, o que poderia acontecer por meio de associações de moradores, sindicatos, ONGs/OSCIPs ou cooperativas.

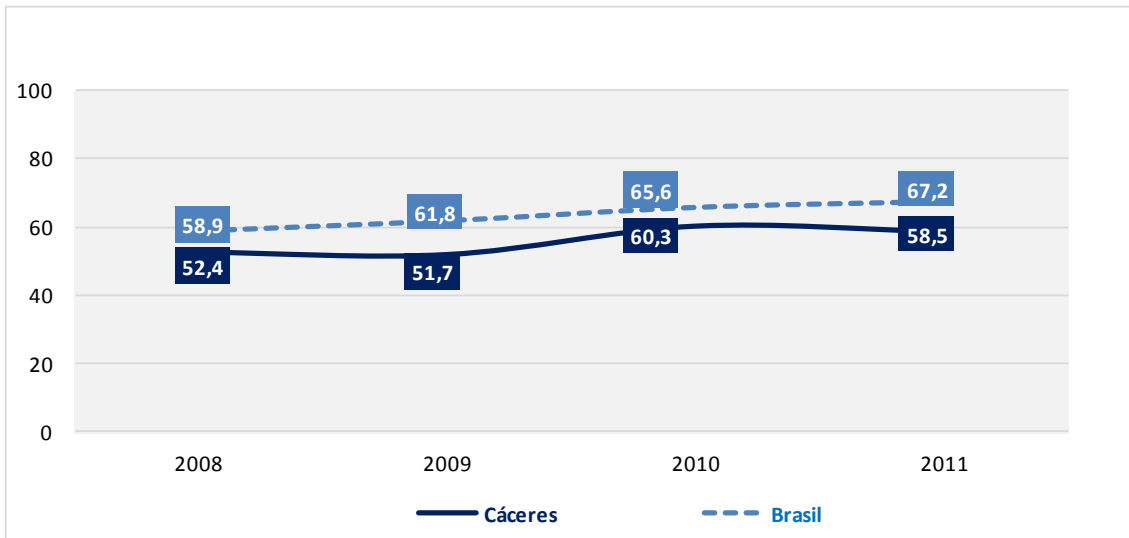
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

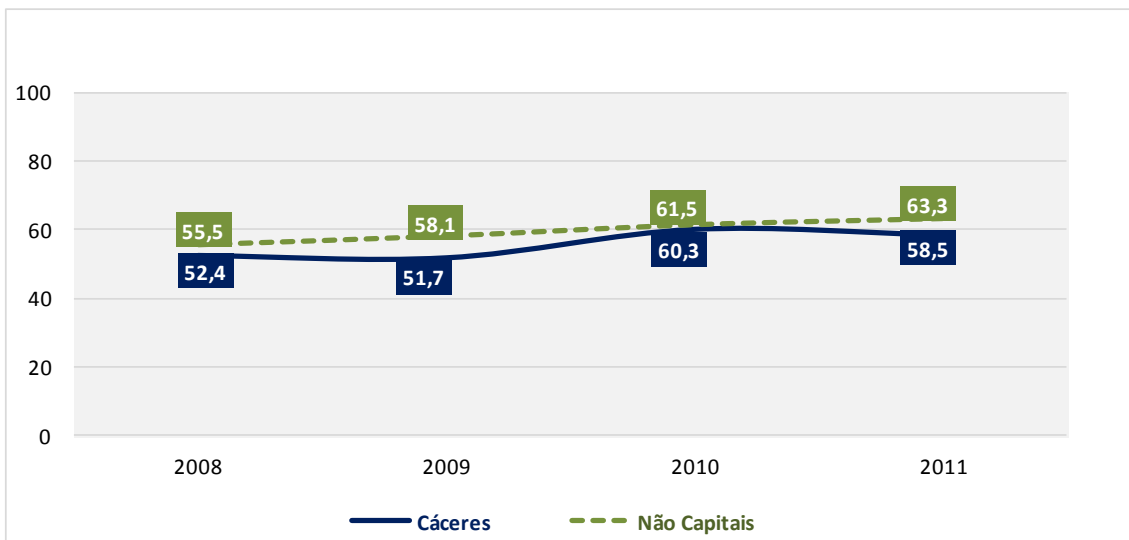
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Cáceres registrou 58,5 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,3 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Cáceres foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:



- Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente – a Secretaria de Turismo e Meio Ambiente – ainda que não exclusiva do meio;
- Disponibilidade de um Fundo Municipal do Meio Ambiente efetivo – cujos recursos estão disponíveis para ser aplicados;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água, além de estação de tratamento de água;
- São realizadas campanhas de educação periódicas para o uso racional da água;
- O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto, ainda que contemple pequena parte do município;
- Existência de política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias);
- Tratamento de resíduos hospitalares;
- São realizadas campanhas de educação ambiental periódicas;
- Presença de Unidades de Conservação em território municipal, sendo a principal, a Estação Ecológica Taiamã, detentora de conselho gestor.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- A secretaria municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente não possui recursos próprios e não desenvolve parcerias;
- O Conselho Municipal de Meio Ambiente está inativo;
- Inexistência de Código Ambiental Municipal ou similar;
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização no território municipal, como agricultura com utilização de defensivos e barco-hotéis;
- Não há estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- Índice de cobertura do sistema público de coleta de esgoto;
- Os resíduos sólidos residenciais e comerciais são destinados para um local sem estrutura nem capacidade suficiente;
- O destino não segue nenhum Plano de Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde;

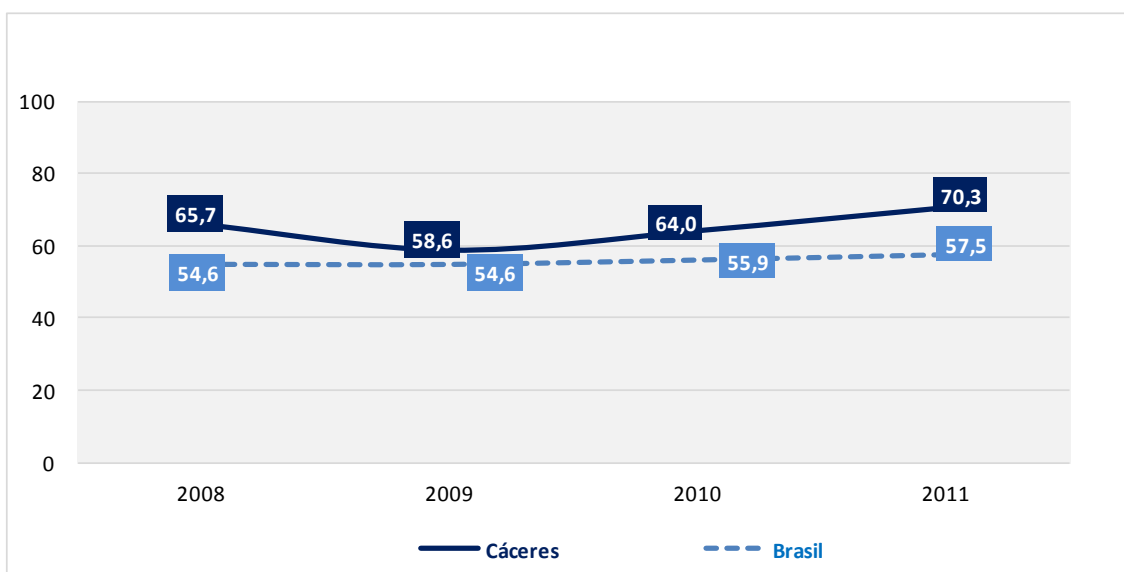
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial;
- Ausência de plano de manejo para a principal Unidade de Conservação indicada – Reserva Ecológica Taiamã.

3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

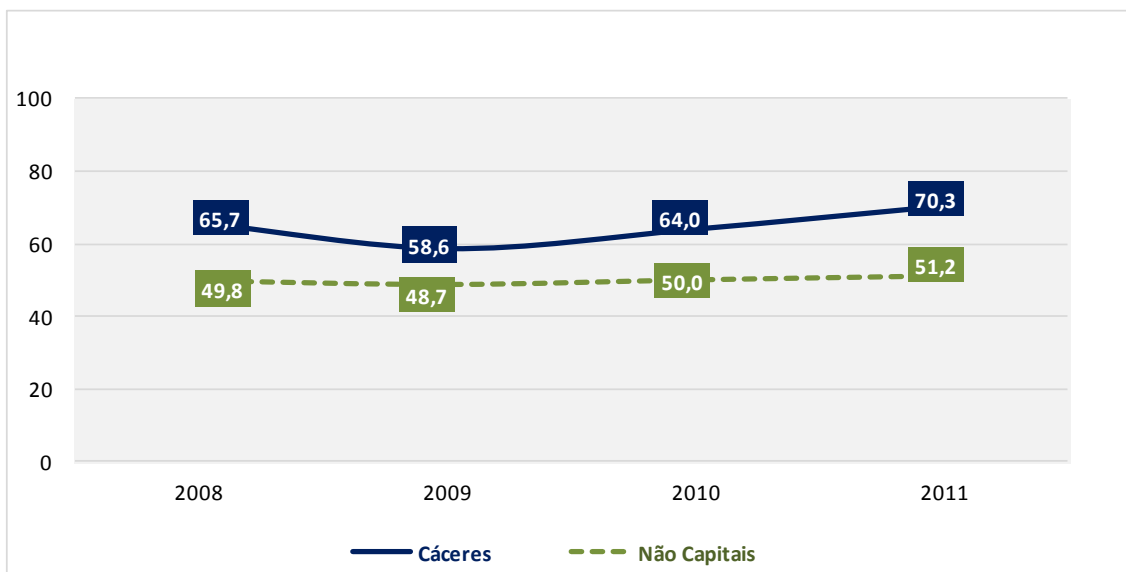
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Cáceres registrou 70,3 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Cáceres foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – artesanato em madeira, palha, cerâmica, barro, entalhos de tuiuiú – alguns comercializados em esfera internacional;
- Existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido em esfera nacional: pratos com peixes regionais (Pacu e Pintado), jacaré, paçoca com carne seca e banana;
- O destino apresenta tradições culturais evidentes e típicas da região onde está inserido, entre elas o Siriri Cururu, Rasqueado e outras;
- Existem manifestações religiosas no destino – Festa de São Luis, Festa de São João, Festa de São Benedito, entre outras – que atraem fluxo turístico;
- Existem comunidades tradicionais presentes no território municipal como quilombolas, marroquianas, etc;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional como o Grupo Tradição de Danças Mato-Grossenses, o Grupo Guató, dentre outros;
- Existência de patrimônio imaterial registrado – Modo de fazer da Viola de Cocho;
- Existência de patrimônios artísticos e históricos tombados como o Marco do Jaurú e o Centro Histórico e sítios arqueológicos registrados como o Sítio da Carne Seca e a Fazenda Descalvado, que se constituem em atrativos turísticos;

- Existência de Patrimônio da Humanidade pela UNESCO – Reserva Ecológica de Taiamã;
- O destino conta com um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura, ainda que não exclusiva da cultura – Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer – que, no ano anterior, compartilhou projetos ou atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no município, como ações relacionadas ao tombamento do patrimônio histórico;
- O destino aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais;
- Existência de legislação municipal de cultura;
- O destino aderiu ao Sistema Nacional de Cultura;
- Existe projeto de implementação de turismo cultural que, embora em estágio inicial, já possui algumas ações relacionadas à preservação do patrimônio histórico.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura;
- O órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispõe de recurso próprio;
- Inexistência de fundo municipal de cultura;
- Não há monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga.

4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das não capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Cáceres, é possível concluir que, em 2011, houve estabilidade do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Infraestrutura geral, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Políticas públicas, Cooperação regional, Economia local e Aspectos culturais*.

As dimensões *Marketing e promoção do destino e Capacidade empresarial* registraram estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Acesso, Monitoramento, Aspectos sociais e Aspectos ambientais* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e não capitais

Dimensões	Brasil				Não Capitais				Cáceres			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	46,9	48,4	50,3	51,8	48,0	48,2	52,3	53,1
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	58,1	58,9	59,8	63,2	62,0	62,9	69,3	73,1
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	47,5	49,7	52,3	53,1	58,1	61,8	66,1	63,4
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	36,3	37,9	41,9	43,4	28,8	28,5	33,5	39,4
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	59,3	60,2	61,3	62,5	64,4	60,3	61,0	67,0
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	32,4	36,5	39,8	42,5	16,8	12,4	17,9	18,7
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	47,3	50,2	50,7	52,4	56,2	56,2	51,8	53,9
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	45,0	48,8	53,1	51,4	33,9	34,1	40,4	42,0
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	30,6	29,4	30,0	31,2	25,4	27,2	32,9	19,3
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	50,9	49,6	51,5	53,7	55,4	52,5	51,5	55,7
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	36,6	39,8	38,6	41,0	31,6	46,9	53,2	52,9
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	53,5	53,4	54,2	55,2	61,5	60,8	64,6	58,0
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	55,5	58,1	61,5	63,3	52,4	51,7	60,3	58,5
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	49,8	48,7	50,0	51,2	65,7	58,6	64,0	70,3

Fonte: FGV, MTur, Sebrae 2012

* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das "Não capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.